

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**A psicopatologia fenomenológica no abuso do álcool e outras drogas: uma revisão integrativa**

Sofia Cruz Mendes de Abreu
Juliana Lima de Araújo

A psicopatologia fenomenológica constitui uma abordagem teórica e clínica que busca compreender as experiências subjetivas dos indivíduos em seu modo de ser e perceber o mundo. Fundamentada nos princípios da fenomenologia filosófica, essa perspectiva enfatiza a importância de explorar a experiência vivida, priorizando a descrição detalhada das manifestações subjetivas sem reduzir ou patologizar prematuramente esses fenômenos, especialmente na presença de experiências marcadas por transtornos mentais, dentre eles o transtorno por uso de álcool devidos ao uso de substâncias psicoativas. O abuso de substâncias psicoativas representa uma das principais preocupações de saúde pública em escala global, caracterizado por uma tendência ascendente nas últimas décadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso problemático crescente de drogas, incluindo, álcool, opioides, cocaína, anfetaminas e outras substâncias ilícitas resulta em consequências devastadoras, tanto para o indivíduo quanto para as famílias dos usuários e sociedade, sendo considerado um problema de saúde pública. Trata-se de um fenômeno multifatorial, influenciado por mudanças socioeconômicas, urbanização acelerada, desigualdades sociais e fatores culturais, sendo a complexidade deste fenômeno agravada por transtornos psiquiátricos. O objetivo deste estudo é buscar evidências científicas que abordem a contribuição da psicopatologia fenomenológica no uso e abuso de substâncias psicoativas. Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi adotada a metodologia da revisão integrativa que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão, permitindo a incorporação desses achados na prática clínica. A revisão integrativa envolve seis etapas metodológicas: definição da questão de pesquisa, seleção e caracterização dos estudos, análise dos achados, interpretação dos resultados e divulgação das conclusões. Ao final, 18 artigos atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados indicam que há alterações nas categorias fenomenológicas após o uso e abuso de substâncias químicas, e a substância mais estudada foi o álcool. A discussão aponta

que a convocação do aparato psíquico pela ação da substância se torna o novo limitador das possibilidades, a suspensão temporária da historicidade possibilita uma percepção mais agradável do instante, que podem tornar a existências mais suportável e distanciada. Para sustentar a instantaneidade temporal, o espaço será comprimido, de forma a conter a instabilidade dessa modalidade existencial. Essa compreensão acontecerá na horizontalidade do espaço relacional, o que possibilitará uma maior aproximação com os outros, maior contágio pelos afetos, mas se o afeto e a disposição forem desfavoráveis, ocorrerá uma compressão espacial, favorecendo a compreensão do espaço vertical: autoimplicação e atribuição de sentidos ou mitologias. Em suma, o consumo de substâncias impacta profundamente a percepção subjetiva da realidade, podendo tanto facilitar conexões mais próximas quanto promover isolamento ou interpretações mais introspectivas e mitificadas. O uso de substâncias, especialmente o álcool, altera as experiências fenomenológicas, influenciando a percepção de espaço e tempo. Essas mudanças podem facilitar momentos agradáveis e distanciados da história pessoal, ou levar à compressão do espaço relacional.

Palavras-chave: Psicopatologia fenomenológica; Álcool; Drogas.